

**Artigo original****ACIDENTES: UMA INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DO TRÂNSITO****VASCONCELLOS, A. R. <sup>1</sup>****Nome Completo:** Ana Rodrigues Vasconcellos**Artigo submetido em:** 05/04/2013**Aceito em:** 10/05/2013**Correio eletrônico:** annabyte@gmail.com**RESUMO**

Vivemos numa sociedade obcecada por automóveis, nunca se priorizou tanto o ter um carro. Antes o que era objeto de utilidade, já alcança o patamar de objeto de luxo e poder. A Psicologia vem atuando nas mais diversas áreas no trânsito, tanto na direção defensiva quanto no comportamento dos mais diversos tipos de motoristas. Uma das causas complicadoras do trabalho do psicólogo, vem sendo justamente a grande incidência de acidentes, muitos deles levando o indivíduo a morte. Mesmo que o que interesse ao psicólogo não seja o acidente em si, cabe estudar o acidente como “consequência” de um mau comportamento, de algum processo psicológico que não funcionou bem, nos casos em que o fator humano é o principal.

**Palavras Chaves:** Trânsito, Comportamento, Acidentes, Poder, Humano

**ABSTRACT**

We live in a society obsessed with cars, never prioritized both have a car. Before that was the object of utility, has already reached the level of luxury and power object. Psychology has been working in several areas in traffic, both in defensive driving as the behavior of all kinds of drivers. One of the causes complicating the work of psychologist, has been precisely the high incidence of accidents, many of them and leading the individual to death. Even though the interest that the psychologist is not the accident itself, it is studying the accident as "consequence" of bad behavior, some psychological process that did not work well, where the human factor is the main.

**Keywords:** Traffic, Behavior, Accident, Power, Human

---

<sup>1</sup> Ana Cristina Rodrigues de Vasconcellos – Docente da UNIESP – Ribeirão Preto, PEDAGOGA, MESTRE EM EDUCAÇÃO E PSICÓLOGA.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países de maior incidência de acidentes e mortes nos Trânsito. A mobilidade é uma característica humana e faz parte das ações e relacionamentos sociais. Locomover-se pode ou não envolver veículos, porém os acidentes envolvem todos os personagens do trânsito. O comportamento no trânsito pode e deve ser estudado a partir da perspectiva do comportamento humano, seja por razões subjetivas de interpretação, visão de mundo e personalidade, seja por questões de respostas fisiológicas possíveis de aferição em testagens específicas. Os dados são assustadores, e a ONG Rua viva – Instituto da Mobilidade Sustentável relaciona<sup>2</sup>:

- Os acidentes de trânsito no Brasil causam mais de 30 mil mortes/ano e deixam 350 mil feridos/ano o que provoca o consumo de 30 a 40% do que o SUS gasta com internações por causas externas.
- O custo social dos acidentes de trânsito por ano no Brasil é de 5,3 bilhões de reais, referentes a gastos com saúde, previdência, justiça, seguro e infra-estrutura, entre outros. (Mobilidade e Qualidade de Vida/ANTP)
- No mundo, segundo a OMS, são 800.000 vítimas fatais de trânsito a cada ano, na maioria jovens. Em média cada mulher morta tinha, ainda, 32 anos de vida pela frente e cada homem 30. ( Las trampas de la Seguridad en Ciencia y Vida, 1996)
- Só no período de 25 anos contados a partir 1970, o número de americanos mortos no trânsito é maior do que a soma dos que morreram nas duas Grandes Guerras, na da Coréia e na do Vietnã.
- Os pedestres são as maiores vítimas do trânsito. Nas capitais brasileiras, em média, 60% das mortes no trânsito são pedestres e para cada 10 feridos graves 8 são pedestres. (Do Flagelo ao Sonho/Ruaviva, 2002)

Os dados dos órgãos oficiais brasileiros tentam alcançar todas as vítimas, o que muitas vezes não ocorre por eventos acontecidos em decorrência do acidente que não são

---

<sup>2</sup> Ruaviva – Instituto da Mobilidade Sustentável. Acessado em: 28/07/2013

<<http://www.ruaviva.org.br/indicadores/index.html>>

monitorados adequadamente. Alguns números sustentam a necessidade de um olhar atento de múltiplas disciplinas sobre o assunto, inclusive a Psicologia<sup>3</sup>:

- São 55.567.617 de meios de transporte no Brasil
- São 4.272.375 de meios de transporte no estado do RS
  - Automóveis - 2.650.025
  - Ônibus – 8.544.750
  - Caminhões – 167.685
  - Motocicletas - 729.237
- Em Porto Alegre:
  - São 648.755 de meios de transporte
  - 482.155 Automóveis
  - População do município - 1.383.454 habitantes

Mesmo que o que interesse ao psicólogo não seja o acidente em si, cabe estudar o acidente como “consequência de um mau comportamento, de algum processo psicológico que não funcionou bem, nos casos em que o fator humano é o principal. O que interessa ao psicólogo é o que aconteceu uma fração de segundo antes do acidente”.

### **DEFINIÇÃO DE PSICOLOGIA DO TRÂNSITO**

A *Psicologia do Trânsito* pode ser definida como uma área da Psicologia que estuda, através de métodos científicos válidos, os comportamentos humanos no trânsito e os fatores e processos internos e externos, conscientes e inconscientes que os provocam ou alteram. Em síntese: é o estudo dos comportamentos-deslocamentos o trânsito e de suas causas.

A Psicologia do Trânsito não se limita ao exame psicotécnico e aos testes psicométricos ou exames psicológicos do motorista. é o estudo científico do comportamento dos usuários, construtores, fiscais e mantenedores das vias públicas – e, em geral, de todos os comportamentos relacionados com o trânsito. e não se limita ao exame psicotécnico e aos testes psicométricos ou exames psicológicos do motorista.

---

<sup>3</sup> Denatran – Departamento Nacional de Trânsito - estatísticas do Trânsito – 28/07/2013  
<<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>

Conforme o **Catálogo Brasileiro de Ocupações**<sup>4</sup>, a regulamentação do Psicólogo de trânsito está sob número 0-74.45, e é assim definida sua competência e responsabilidade profissional:

Procede ao estudo no campo dos processos psicológicos, psicossociais e psicofísicos relacionados aos problemas de trânsito, elaborando e aplicando técnicas psicológicas, como exames psicotécnicos, para a determinação de aptidões motoras, físicas, sensoriais e outros métodos de verificação, para possibilitar a habilitação de candidatos à carteira de motorista e colaborar na elaboração e implantação de sistema de sinalização, prevenção de acidentes

e educação de trânsito:

- desenvolve pesquisas científicas no campo dos processos psicológicos, psicossociais e psicofísicos, relacionando-os às questões do trânsito, para elaborar e implantar programas de treinamento à capacitação;
- realiza exames em candidatos à habilitação de trânsito, aplicando entrevistas e testes psicotécnicos, para dirigir veículos automotores,
- participa de equipes multiprofissionais, elaborando e aplicando técnicas psicológicas em programas, para prevenir acidentes de trânsito;
- avalia a relação causa efeito na ocorrência de acidentes de trânsito, levando atitudes-padrão dos envolvidos nessas ocorrências, para sugerir formas de evitar e/ou atenuar as suas incidências;
- colabora com as autoridades competentes, quando designado, apresentando laudos, pareceres ou estudos sobre a natureza psicológica dos fatos, para favorecer a aplicação da lei e da justiça,
- elabora e aplica técnicas de mensuração das aptidões, habilidades e capacidade psicológicas dos motoristas e candidatos à habilitação, atuando em equipes multiprofissionais, para aplicar os métodos psicotécnicos de diagnóstico;
- desenvolve estudos, relativos à educação e ao comportamento individual e coletivo na situação de trânsito, especialmente nos complexos urbanos, levantando atitudes-padrão dos envolvidos e sua causa/efeito, para sugerir formas de evitar e atenuar as ocorrências.
- e normativos em matéria de trânsito.

Pode estudar as aplicações psicológicas do alcoolismo e de outros distúrbios nas situações de trânsito. Pode atuar como perito em exames para motorista objetivando sua readaptação ou reabilitação profissional. Pode prestar assessoria e consultoria a órgãos públicos

## O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

No Brasil, a psicologia aplicada ao trânsito remonta da década de 1920, quando se deu início aos primeiros testes com a utilização de instrumentos psicológicos para selecionar os melhores condutores de trens.(HOFFMANN; CRUZ, 2003).

---

<sup>4</sup> Consultado no site Psicologia on-line. Acessado em: 05/06/2013

<[http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/atr\\_prof\\_psicologo\\_cbo.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/atr_prof_psicologo_cbo.pdf)>

Foi nos últimos anos da década de cinquenta e no começo dos sessenta que a Psicologia do Trânsito começou a ser desenvolvida nos Estados Unidos, Holanda, Alemanha, e França, quando começaram a ser criados centros de pesquisa deste comportamento nas universidades e órgãos governamentais, e os governos da Inglaterra, Alemanha, Suíça, França, Holanda, Finlândia, Austrália, Áustria, Canadá, Estados Unidos e Japão começaram a investir em atividades de pesquisa em Psicologia do Trânsito. Aos poucos começou-se a dispor de meios de pesquisa mais sofisticados: carros com registradores, sensores, simuladores aperfeiçoados, câmeras de vídeo, etc.

No Brasil o primeiro congresso de Psicologia do Trânsito foi realizado em Porto Alegre, em 1982.

### **AMPLITUDE DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO**

A Psicologia do Trânsito é uma das psicologias aplicadas mais abrangentes e mais extensas, incluindo muito mais categorias de indivíduos do que a Psicologia Escolar, Industrial ou Clínica.

Rozestraten<sup>5</sup> utiliza todo um capítulo de seu livro para expor a relação da Psicologia do Trânsito com outras diversas áreas do conhecimento e da Psicologia, conforme relacionamos abaixo:

- Com as disciplinas psicológicas básicas: Psicologia experimental; Psicofísica, psicologia sensorial e psicofisiologia; Psicologia da percepção e da cognição; Psicologia da motivação e da emoção; Psicologia da aprendizagem e da memória.
- Com as disciplinas psicológicas especializadas: Psicologia do desenvolvimento ou evolutiva; Psicopedagogia; Psicologia da personalidade; Psicologia social; Psicopatologia; Psicometria dos testes.
- Com as disciplinas profissionalizantes: Psicologia do trabalho; Psicologia clínica; Psicologia escolar; Psicologia social aplicada.
- Com outras ciências e profissões: engenharia, direito, medicina, fisiologia, farmacologia, estatística, pedagogia, educadores, instrutores, fiscais e policiais de trânsito, órgão governamentais.

---

<sup>5</sup> ROZESTRATEN. Idem p. 34-51

Todo mundo na sociedade moderna participa do trânsito, desde antes de nascer e logo depois, como bebês empurrados em carrinhos ou presos nas cadeirinhas dos carros. Logo mais já participarão andando e segurando a mão da mamãe, uns anos depois circularão de velocípede, motoquinha, skates, patinetes ou bicicletas. Quando adolescentes, participam com motocicletas e motos pesadas, passando logo a motoristas. Já idosos, trarão para as vias suas dificuldades de enxergar e reagir. Além disso, tudo há ainda o grau de profissionalização e as diferenças entre os veículos conduzidos.

Há o motorista “domingueiro”, o que passou ontem pelo exame de habilitação ou o que “comprou” sua CNH. Ao lado desses há motoristas profissionais super-experientes, sem um único acidente, ou neuróticos pelo pesado serviço diário, e mesmo aqueles que freqüentaram curso de direção defensiva. Soma-se a isso uma infinidade de tipos de personalidade: o apressadinho, o orgulhoso, o hiperagressivo, o competitivo, o indiferente, o zombador, o nervosinho, etc. Todos eles são sujeitos da Psicologia do Trânsito e seus comportamentos poderão ser estudados sob vários aspectos.

Todo trânsito supõe deslocamento de pessoas e veículos e todo deslocamento se realiza através de **comportamentos**. **O trânsito é um conjunto de comportamentos-deslocamentos num sistema de normas**. Este conjunto de comportamentos-deslocamentos pode e deve ser estudado cientificamente, ainda mais porque se revelou num dos comportamentos mais perigosos e letais.

Há comportamentos diretos e indiretos:

**Comportamento Direto** – é aquele do pedestre e é idêntico ao movimento corporal; é também aquele dos motoristas quando agem sobre o carro, o do ciclista agindo sobre sua bicicleta.

**Comportamento Indireto** – é o comportamento do veículo no meio do trânsito, que depende dos Comportamentos Diretos dos condutores sobre os comandos.

Mesmo que essa psicologia possa ser vista principalmente como uma psicologia aplicada, ela possibilita, no entanto, contribuições valiosas para o estudo fundamental e teórico do comportamento humano e dos processos psíquicos aí implicados.

## O OBJETO DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

*Em sentido mais amplo*, são todos os comportamentos relacionados com o trânsito.

- Em primeiro lugar: os dos diversos usuários, como pedestres, ciclistas, motoristas, etc;

- Em segundo, todos os comportamentos que contribuíram para a construção de vias e veículos;
- Em terceiro, os comportamentos necessários para criar leis e para fiscalizar sua observância.

Muitos problemas psicológicos de mudança e orientação de comportamento dos usuários das vias públicas foram resolvidos por engenheiros, de fato, eles foram os primeiros psicólogos do trânsito.

*Já em sentido mais estrito*, o objeto da Psicologia do Trânsito é o comportamento dos usuários. O enfoque pode ser mais teórico ou mais pragmático. Muitas vezes, interesses mais pragmáticos levam a estudos teóricos científicos cujos resultados permitirão melhores aplicações.

Os aportes de estudo podem utilizar diferentes métodos para a pesquisa, dentre eles: método observacional (natural, sistematizada, linguagem quantitativa); o método experimental (de laboratório, de campo, de estrada, pesquisas transversais ou longitudinais, amostragens – pequenas, grandes, homogêneas ou heterogêneas e outras); método clínico; método comparativo; método ergonômico e método fenomenológico.

Trânsito é diferente de Tráfego. Tráfego é o trânsito em missão de transporte. Trânsito, em definição proposta por Rozestraten (1988): conjunto de deslocamento de pessoas e veículos nas vias públicas, dentro de um sistema convencional de normas, que tem por fim assegurar a integridade de seus participantes.

- Um conjunto de deslocamentos: ser humano ou carro em relacionamento com demais agentes. Ser humano ou carro num deserto não é trânsito.
- Nas vias públicas: pois obedece ao Código de Trânsito
- Um sistema: um conjunto de elementos que cooperam para a realização de uma função comum. No trânsito a função comum é o deslocamento, chegar ao destino são e salvo. Para isto, cada elemento tem que obedecer às normas do sistema.
- Um sistema convencional: em oposição a um sistema natural, pois humanos criaram livremente tais normas para o trânsito, um convênio na sociedade.
- Uma finalidade: assegurar a integridade de seus participantes.

Trânsito é uma organização típica da sociedade moderna, que devido à invenção e uso de veículos rápidos e pesados os acidentes começaram a aumentar em frequência e gravidade, exigindo uma regulamentação: O Código de Trânsito.

O sistema funciona através de uma série bastante extensa de normas e construções e é constituído de vários subsistemas, dentre os quais os três principais são: o ser humano, a via e o veículo.

### **A OBSESSÃO PELO AUTOMÓVEL**

Como diz a propaganda “Brasileiro é louco por carro” essa relação reflete bem a relação que o Brasileiro tem com o seu veículo.

A partir do surgimento dos primeiros automóveis, iniciou-se a universalização, através deles, do sonho da mobilidade e da velocidade. As pessoas passaram a experimentar o prazer do domínio sobre a máquina, o prazer de se deslocar mais rapidamente (ou antes dos outros), e, especialmente, a possibilidade de se diferenciarem dos outros através de seu veículo, ou pelo menos pela posse de um dele, inicialmente possível somente às famílias mais abastadas.

Desta forma, um automóvel não é só um automóvel... Ter um veículo é muito mais do que a possibilidade de percorrer uma distância entre dois lugares. Ter e fazer uso de um veículo desperta diversos conteúdos emocionais - a pessoa pode considerar que domina o espaço e o tempo através da velocidade, pode se sentir independente, dona de seu "próprio nariz", e o veículo pode oferecer uma fuga das preocupações do dia-a-dia (muitas vezes ouvimos as pessoas dizerem: quando estou nervoso pego meu carro e vou dar uma volta, o que não é de forma nenhuma recomendável, pelo contrário, só devemos pegar o carro em situação inversa...).

O fato de estarmos em um veículo desperta sentimentos de segurança, muitas vezes enganoso, haja visto os riscos aos quais estamos vulneráveis no trânsito, e uma percepção de anonimato, como se não pudéssemos ser reconhecidos (lembrem da atual popularização das películas para o escurecimento dos vidros).

Assim, podemos dizer que o uso de um veículo nunca é acidental, quando pensamos em adquirir um veículo buscamos aquele que mais se parece comigo, o que tem um estilo que se identifica com o meu jeito, aquele que atenderá melhor às minhas necessidades emocionais, sejam elas de potência, anonimato, facilidade de manejar, tamanho, etc.

Desta forma o homem se identifica com o seu carro, desenvolvendo de tal forma esta identificação que muitas vezes, tocar o corpo de metal, equivale a tocar o seu próprio corpo (fato que muitas vezes foi, infelizmente, causa de brigas e até de mortes). É comum que as pessoas se mostrem deprimidas quando o carro "adoece" e satisfeitas e orgulhosas quando o seu carro é elogiado, havendo até campeonatos para atender a este desejo. Também os

cuidados especiais dispensados ao veículo (lavar, instalar acessórios, etc.) pode lembrar muito uma relação de amor, de forma até mesmo erotizada.

Podemos aqui lembrar que o veículo também é uma forma de expressar o seu nível de poder e de status. Assim como possuir aparelhos celulares do último tipo, ter um carro importado ou ter diversos carros comunica a possibilidade de adquirir. Certas marcas possibilitam não só a distinção do resto da população, mas também a entrada em um seletivo círculo de poder, acessível a poucos mortais.

Também comunicamos com o nosso veículo o nosso estilo de vida, há marcas de veículos para mulheres, para famílias, os *off-roads*, os de luxo, os esportivos, etc. E, especialmente no caso dos homens, o veículo é um objeto de conquista, e sua utilização na "paquera" é definitiva para a conquista das mulheres.

É difícil analisarmos as causas deste comportamento que não é só brasileiro, já que o carro já foi definido como o "fetiche do ocidente". A propaganda tem uma responsabilidade muito grande na construção desta obsessão, ela atinge as pessoas em suas fantasias e sentimentos, comunicando mensagens nem sempre verdadeiras mas que têm algum valor para aquele que a recebe.

É triste pensar que uma sociedade coloque um "peso" tão grande em algo tão pouco importante... É triste pensar que o consumismo em nosso país seja a força que move as pessoas, às vezes de forma desenfreada, adquirindo bens muitas vezes somente para se diferenciar dos outros que estão à sua volta, competindo com tudo e com todos. Essa é infelizmente, a nossa cultura... E é difícil perceber que, desta forma, o nosso Trânsito dificilmente mudará, já que estamos todos com os nossos desejos voltados a outras prioridades (Publicado no Jornal Folha de Londrina/Folha do Paraná, 06/05/2001).

Ao assistir no vídeo "Pateta no Trânsito" o personagem de Disney, Pateta, sofre terrível transformação de pacato Senhor Walker (Senhor Pedestre) se transforma no diabólico Senhor Wheeler (Senhor Motorista). Nesse vídeo é possível perceber a mudança de comportamento quando o Senhor Walker se transforma em Senhor Wheeler utilizando o carro como instrumento de poder sobre as pessoas, mudando radicalmente a sua personalidade.

## **PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS DOS COMPORTAMENTOS NO TRÂNSITO.**

São necessárias três condições:

- Presença de estímulos ou de situações que possam ser observadas e percebidas;

- Um organismo sem deficiências sensoriais motoras que prejudicariam sua atenção;
- Uma aprendizagem prévia dos sinais e das normas que devem ser seguidas para que este organismo saiba se comportar adequadamente no sistema do trânsito.

Rozestraten propõe três possíveis abordagens: **Behaviorismo restrito** (estímulo/resposta), **Behaviorismo mitigado** (estímulo/aprendizagem anterior/resposta), e **Cognitivismo** (complexa, envolve percepção, processamento de informação, aprendizado, memória, tomada de decisão, entre outros). A mais complexa é a abordagem cognitivista.

Há muitos fatores que devem ser considerados e compreendidos como fazendo parte de um núcleo dentro do círculo dos processos. Estes fatores estão, por um lado, ligados à memória e à aprendizagem e, por outro lado, à emoção, à motivação, à atitude, e à personalidade. Há fatores que se ligam parcialmente ao conhecimento já fixado e parcialmente a avaliações emocionais, tais como a escala individual de valores, que gera as atitudes em relação às pessoas e às situações.

## O PSICÓLOGO NO TRÂNSITO, NO BRASIL

Visto pragmaticamente, como “profissional dos testes”, o psicólogo deveria fazer a seleção de motoristas e candidatos a motoristas, antes de ter em mãos os resultados científicos de estudos sobre os processos psicológicos envolvidos no ato de dirigir, e sequer sem ter submetido os testes a estudos críticos sobre sua validade e fidedignidade para a seleção de motoristas. Esta inversão infeliz foi constatada em vários países que se tornaram conscientes desta situação no final da década dos anos sessenta.

Infelizmente os psicólogos se conscientizaram tarde de que toda participação no trânsito é um comportamento – e dos mais perigosos – que merece ser estudado atentamente.

Atualmente há sua regulamentação no Catálogo Brasileiro de Ocupações – CBO, sob designação 0-74.45. Seu campo de trabalho pode e deve ir mais além do que os Detrans e CFCs - Centros de Formação de Condutores. Há necessidade de conhecimento e ampliação de seus trabalhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É mais fácil encontrar o psicólogo do trânsito atuando no mercado restrito das testagens como funcionários dos Detrans. Para isso é necessária a formação em curso de pós-graduação oferecida em faculdade e universidades. A ênfase será nos testes psicométricos e nas relações com as normativas e o Código de Trânsito. Conforme informações levantadas a remuneração para essa função é baixa.

Porém, é possível estender esse campo de trabalho, seja participando de Organizações Não-Governamentais atuantes na área de urbanização, trânsito, segurança, prevenção de acidentes, abuso de substâncias químicas que promovem debates e projetos na área do trânsito.

É possível ser especialista na área da Psicologia do Trânsito e dedicar-se a carreira docente e de pesquisa em faculdades, universidades, institutos ou empresas dedicadas ao assunto. A Universidade Federal do Paraná possui um Núcleo de Psicologia do Trânsito, e outras universidades no Nordeste do Brasil.

É possível ainda agregar-se a equipes multidisciplinares que estudam os comportamentos no trânsito, bem como engenharia de tráfego.

## BIBLIOGRAFIA

ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. **Psicologia do Trânsito**: conceitos e processos básicos. São Paulo, EPU. 1988

ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. **Novos caminhos para a psicologia do trânsito**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. dez. 2000, vol.20, no.4 [citado 17 Junho 2009], p.80-85. Disponível na World Wide Web: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932000000400009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000400009&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1414-9893.

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito. **Estatísticas do Trânsito 2008**. <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>> Acessado: 21/07/2013

DNIT – Departamento Nacional de Infra-estruturas de Transporte. <http://www.dnit.gov.br> Acessado:05/-6/2013

DETRAN – [www.detran.rs.gov.br](http://www.detran.rs.gov.br) Acessado: 28/06/2013

DISNEY, Walt. **Mr. Walker and Mr. Wheeler**. Acessado: <http://www.youtube.com>.

REDE GLOBO. Jornal da Globo, **reportagem sobre acidente de trânsito**. Acessado: 12/6//2103

LUQUE, Marco. Jackson Five, **Motoboy**. Personagem de stand-up comedy. Acessado: 12/06/2013